



O macho (acima) e a fêmea (abaixo) de entufado-baiano vivem no interior de florestas, onde fazem voos curtos, quase como saltos.



Uma raridade de passarinho

Enquanto caminhava por uma floresta no sul da Bahia, o pesquisador francês Gérard Baudet ouviu um canto muito especial que vinha de uma pequena ave. Saltando para lá e para cá, no chão e em troncos de árvores caídos, o passarinho revirava folhas em busca de seu banquete: insetos e outros pequenos invertebrados. Gérard, completamente encantado, fotografou o animal e gravou sua cantoria por quase uma hora. O francês voltou para casa muito animado e apresentou seu achado a outros pesquisadores: o entufado-baiano. Mas o que será que essa ave tem de tão especial?

Para explicar essa história direitinho, vamos viajar no tempo...

Nossa primeira parada acontece entre 1831 e 1838, quando o alemão Franz Kaehne visitou Salvador, capital da Bahia. Lá, ele coletou alguns animais que foram levados para o Museu de Berlim, na Alemanha. Entre os animais, havia um passarinho que, empalhado, permanece preservado até hoje.

Anos depois, em 1945, outra ave foi registrada em Ilhéus, sul da Bahia, por Pedro Britto,

técnico do Museu Nacional do Rio de Janeiro. Por muito tempo, os cientistas achavam que o pássaro levado por Franz Kaehne, mais o que foi encontrado por Pedro Britto pertenciam à espécie *Merulaxis ater*, que hoje pode ser encontrada do sul do Espírito Santo até a região Sul do Brasil e é popularmente conhecida como entufado. O nome *Merulaxis* vem do francês *mérulaxe*, “parecido com melro” – o melro é um pássaro europeu, parente dos sabiás. Já *ater* quer dizer “preto” em latim.

Um salto no tempo

No ano de 1960, o ornitólogo alemão Helmut Sick – só para lembrar: ornitólogo é quem se especializa em estudar aves! – analisou as peles dos entufados coletados por Franz Kaehne e Pedro Britto e reparou que os exemplares eram maiores que os demais entufados. Chegou à conclusão de que não eram da espécie *Merulaxis ater*, mas uma espécie nova para a ciência! Estava descoberto o *Merulaxis stresemanni* (nome que Helmut Sick deu em homenagem a um professor que teve na Alemanha, Erwin Stresemann) ou, simplesmente, o entufado-baiano.

Por vários anos, muitos pesquisadores tentaram encontrar outros entufados-baianos na natureza, mas ninguém conseguiu... Ou melhor, ninguém até 1995, quando o francês Gérard Baudet, em seu passeio por uma floresta no sul da Bahia, ficou encantado pelo passarinho.

E é por isso que o registro do entufado-baiano foi tão especial, porque os ornitólogos já começavam a achar que a espécie pudesse ter sido extinta por causa do desmatamento da Mata Atlântica, seu habitat natural.

Reencontro em Minas Gerais

Depois da descoberta de Baudet, os ornitólogos voltaram à mesma floresta no sul da Bahia, no município de Una, em busca do entufado-baiano por pelo menos quatro vezes. Andaram, andaram e andaram... reproduziram no meio da mata o canto do macho gravado por Baudet, na tentativa de atraírem alguma fêmea, ou mesmo outro macho defendendo seu território e... nada! Até que, em 2004, o entufado-baiano foi reencontrado, mas nas florestas



Foto Maria Clara do Nascimento

Reserva Particular do Patrimônio Natural Mata do Passarinho, na divisa de Minas Gerais e Bahia, é o último refúgio conhecido dos entufados-baianos.



Foto Alexander Zaidan de Souza

O ninho do entufado-baiano é feito em cavidades em barrancos. Até hoje os cientistas não descobriram quantos ovos a fêmea põe, ou quanto tempo os filhotes levam para deixar o ninho.

do município de Bandeira, no norte de Minas Gerais.

Em Bandeira, o cientista Rômulo Ribon encontrou a ave durante um projeto de pesquisa. Depois dele, a também pesquisadora Suely Damasceno se mudou para a região para descobrir mais informações sobre o entufado-baiano. E ela conseguiu! Suely encontrou novos indivíduos, e descobriu coisas interessantes sobre a espécie, como sua preferência por áreas de mata fechada com

barrancos, conhecidas como grotas, com muitos troncos caídos e folhas secas no chão. Descobriu também que as fêmeas de entufado-baiano são facilmente diferenciadas dos machos por terem o peito e a barriga marrons.

Unidos pela natureza

Após o registro do entufado-baiano no norte de Minas Gerais, a Fundação Biodiversitas, a *American Bird Conservancy*, e a *Rainforest Trust*, três



A floresta onde o entufado-baiano vive também é o lar de outras espécies raras, como o macaco-prego-de-peito amarelo (acima) e a jararaca-verde (abaixo).



organizações de proteção ambiental do Brasil e do exterior, se uniram para comprar de fazendeiros as florestas onde os entufados-baianos vivem. Assim surgiu a Reserva Particular do Patrimônio Natural (RPPN) Mata do Passarinho, um santuário que hoje protege uma área de 1.191 hectares de Mata Atlântica (cada hectare tem o tamanho de um campo de futebol!) nos municípios de Macarani (Bahia), Bandeira e Jordânia (Minas Gerais).

A Mata do Passarinho preserva não só o entufado-baiano, mas centenas de outras espécies de animais, plantas e fungos, algumas delas também ameaçadas de extinção. Além disso, com a floresta protegida, são mantidos os chamados “serviços ecossistêmicos”, que é tudo o que a natureza nos oferece se for preservada, como nascentes de água limpa, animais que fazem polinização de plantas silvestres e cultivadas, árvores que purificam o ar, e muito mais.

Pássaro guarda-chuva

O entufado-baiano é considerado uma espécie “guarda-chuva”, ou seja, os esforços para sua conservação estão garantindo a proteção de muitos outros seres vivos! Apesar da boa notícia, ainda há muito a ser feito. Os cientistas continuam se esforçando para encontrar mais entufados-baianos e monitorar a população da espécie, que atualmente parece bem pequena, com menos de 15 pássaros. Esse fato faz da ave uma das mais raras e ameaçadas em todo o mundo.

Evitar que mais árvores sejam derrubadas na região onde o entufado-baiano vive é uma das medidas que pode

Entufado-baiano, muito prazer

Elegante, o macho do entufado-baiano tem a plumagem cinza, quase preta, da cabeça até mais ou menos o meio do corpo, que depois ganha penas marrons. Na face, bem onde começa o bico, tem um topetinho de penas eriçadas, em forma de tufo – daí o nome entufado.

Quer ouvir o canto do raríssimo entufado-baiano? Aponte a câmera do celular para o código.



ajudar a proteger o animal, além de incentivar o turismo de observação de aves, uma alternativa importante para garantir renda aos moradores da região, que podem oferecer hospedagem, alimentação e passeios turísticos aos viajantes que desejam conhecer as mais de 380 espécies de aves já catalogadas na Mata do Passarinho. Quem sabe alguém mais possa avistar o raríssimo entufado-baiano?

Maria Clara do Nascimento, Departamento de Zoologia, Universidade Federal de Minas Gerais.

Alexander Zaidan de Souza, RPPN Mata do Passarinho, Fundação Biodiversitas.

Henrique Caldeira Costa, Departamento de Zoologia, Universidade Federal de Juiz de Fora.